



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

MUSEU ITINERANTE: VISIBILIDADE DA ENFERMAGEM, DANDO VOZ À PROFISSÃO

Rhanna do Nascimento Bruce¹, Maria Helena Genú de Souza², Mirineia Sousa de Barros³, Aurélia Nicole Farias Batista Gomes⁴, Bianka Vitória Albuquerque Araújo⁵, Taynara da Silva Soares⁶, Maria Letícia da Silva Souza⁷, Alex André da Silva Andrade⁸, Maria Eduarda Cavalcanti Rodrigues⁹, Ana Elisa Pereira Chaves¹⁰, Francisco de Sales Clementino¹¹

francisco.sales@professor.ufcg.edu.br e ana.elisa@professor.ufcg.edu.br

Resumo: A educação museal configura-se como importante estratégia, para o ensino da História da Enfermagem, ao resgatar e detalhar a história da profissão, traçando uma conexão entre seu passado e sua evolução até os dias atuais. Com esta visão, reconstrói-se a História tal qual se pensa, com base em seus pressupostos teóricos. Objetivo: Promover conhecimento interdisciplinar acerca da História da Enfermagem para alunos de Escolas Técnicas de Enfermagem.

Palavras-chave: *Enfermagem, Educação e Museu Itinerante*

1. Introdução

O projeto Museu Itinerante: Visibilidade da Enfermagem, dando voz à profissão, surgiu de uma atividade de ensino durante o Primeiro Período da Disciplina História da Enfermagem do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com base no diálogo e reflexão da autonomia do pensamento crítico e resolução de problemas. A princípio o projeto em pauta era restrito apenas aos alunos do primeiro período do Curso Técnico de Enfermagem da Escola Técnica de Enfermagem São Vicente de Paula. Aos poucos o projeto foi se abrindo para os acadêmicos de outros períodos, contemplando inclusive, outra Instituição de Ensino: Instituto de Educação Particular Brasileiro (IEPB). Essa abertura foi decorrente da divulgação do projeto entre os alunos, considerando a relevância, bem como, o empenho dos extensionistas na realização das atividades.

Ao refletirmos sobre a aprendizagem em museus, espaços não-formais de ensino, e sua relação com as escolas, percebemos que esses locais permitem a assimilação de informações de uma forma agradável [1], capaz de redimensionar a forma de participação do sujeito receptor, de uma condição anteriormente mais passiva, para uma condição mais dialógica, isto é, a de um participante mais ativo no processo apreensão e de ressignificação do objeto cultural presente na exposição.

Nesse sentido, a educação museal pode ser compreendida como uma importante estratégia, adequando-se à modernidade e contribuindo ainda para a formação da identidade profissional de futuros enfermeiros desde o ensino de graduação.

Objetivo geral: Promover conhecimento interdisciplinar acerca da História da Enfermagem para alunos de escolas técnicas de Enfermagem.

2. Metodologia

O projeto de extensão intitulado “Museu Itinerante: visibilidade da enfermagem, dando voz a profissão”, foi realizado no período de 01/07/2024 até 31/12/2024, na cidade de Campina Grande/PB. Os locais da experiência foram as Escolas Técnicas de Enfermagem, localizadas na cidade de Campina Grande, Paraíba, a saber: Instituto de Educação Particular Brasileiro (IEPB) e a Escola Técnica São Vicente de Paula com foco nos alunos do Curso Técnico de Enfermagem, totalizando, portanto, 182 alunos. Para tanto, contou com uma equipe composta por: um coordenador docente da UAENF do CCBS/UFCG, um orientador docente da UAENF do CCBS/UFCG, Francisco de Sales Clementino, e dois colaboradores, Anielle Gomes dos Santos (Escola Técnica São Vicente de Paulo) e Igor Tarsis Batista de Souza (IEPB). O projeto foi executado por nove discentes da UFCG, do Curso de Enfermagem: Alex André da Silva Andrade, Aurélia Nicole Farias Batista Gomes, Bianka Vitória Albuquerque Araújo, Maria Letícia da Silva Souza, Maria Eduarda Cavalcanti Rodrigues, Maria Helena Genú de Souza, Mirineia Sousa de Barros, Rhanna do Nascimento Bruce, Taynara da Silva Soares.

Para criação e edição dos materiais digitais utilizou-se como ferramentas: Canva e o Gimp e, para elaboração dos materiais físicos, como cordéis, murais e apostilas, foram utilizados folhas de ofício, de gramatura de 75g/m², 90g/m², 120g/m² e 180g/m²; cartolinas, envelopes, papéis adesivos, impressora, grampeadores, fitas adesivas, cola e lápis. Para tanto, realizou-se reuniões *online* com os professores colaboradores e mediações entre a instituição de ensino, o colaborador e aluno bolsista para a confirmação das datas e efetividade de uma determinada ação. Também foram realizadas reuniões entre os estudantes extensionistas para o planejamento das atividades. Ressalta-se também, a responsabilidade do extensionista bolsista pela contabilização de horas dedicadas ao projeto por todos os discentes extensionistas, assim como a elaboração de

^{1,2,3,4,5,7,8} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁹ Estudante de Graduação, Unifacisa, PB. Brasil.

¹⁰ Orientadora, Docente da Unidade Acadêmica de Enfermagem, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

¹¹ Coordenador, Docente da Unidade Acadêmica de Enfermagem, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

relatórios que documentavam as horas e ações realizadas em cada escola. De igual maneira, a extensão universitária representa uma forma de interação imediata entre universidade e seu entorno, interligando diretamente a pesquisa, o ensino e a sociedade de forma indissociável conforme preconiza a Constituição Federal de 1988 [2].

3. Resultado e Discussões

A princípio, realizou-se visita técnica nas escolas supracitadas, e logo após uma reunião com a equipe pedagógica, para apresentação da ação extensionista e discussão dos objetivos, dentre outros aspectos. Ao longo dos meses a equipe extensionista realizou reuniões mensais para analisar, estudar e planejamento de ações. Dessa forma, também foram realizados encontros semanais para alinhamento estratégico essencial para a efetivação das ações.

As atividades foram desenvolvidas por meio de metodologias ativas, objetivando uma maior integração entre a equipe e o público-alvo e a otimização do aprendizado. Além disso, a troca de conhecimento e experiência entre os alunos da graduação e do ensino técnico trouxeram reflexões importantes sobre as condutas profissionais, a realização de um trabalho adequado para o cuidado com o paciente e importância do trabalho em equipe.

Nesta direção, realizou-se um café da manhã com os alunos das instituições de ensino mencionadas, visando promover um momento de interação e debate acerca da construção histórica da Enfermagem. Dessa forma, foram compartilhados materiais pedagógicos baseados em Literatura de Cordel sobre Florence Nightingale, Ana Néri e Mary Seacole, objetivando, através deste recurso metodológico, a democratização do acesso ao conhecimento, tendo em vista a sua linguagem informal e coloquial, bem como a valorização da identidade regional e o incentivo à leitura. Para finalizar tal ação, um instrumento de coleta de dados baseado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas, proposta por Wanda Horta, foi socializado de forma dialógica com o público-alvo, visando demonstrar a aplicação desta teoria de maneira integral na realização do cuidado, integrando assim a teoria e a sua aplicação prática.

Ademais, foi promovida uma ação sobre Segurança do Paciente relacionada à Teoria Ambientalista, proposta por Florence Nightingale. Durante essa atividade foi distribuída uma apostila didática organizada acerca da teoria supracitada, bem como marcadores de livros personalizados com as metas internacionais para apoio da segurança do paciente. Dessa forma, foram definidos os protocolos básicos de segurança do paciente, de acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS) e correlacionados com os princípios definidos por Nightingale. Portanto, como auxílio pedagógico, ao final, realizou-se uma dinâmica com foco na meta “Comunicação Efetiva” com o intuito de gerar uma reflexão sobre a importância de uma equipe multiprofissional bem integrada para que as necessidades do paciente sejam atendidas de maneira adequada, relacionando assim, de forma interdisciplinar, a relação

de História da Enfermagem com as demais áreas de conhecimento.

Posteriormente realizou-se uma atividade sobre Sistema Respiratório a partir da Teoria das Necessidades Fundamentais de Virginia Henderson, também teórica da Enfermagem. Durante esta atividade detalhamos o sistema supracitado a partir da Anatomia, Fisiologia, da *North American Nursing Diagnosis Association International* (NANDA-I) e os principais Diagnósticos de Enfermagem, pois assim o aluno tem a visão interdisciplinar de tal assunto. Como forma de estimular o aprendizado, realizou-se uma dinâmica de associação de estruturas anatômicas com entrega de brinde para o primeiro aluno que a finalizasse completamente e corretamente, bem como a entrega de cartões com áreas anatômicas para todos os alunos participantes.

Em seguida, no mês de novembro, desenvolveu-se uma ação sobre Administração em Enfermagem, sendo esta trabalhada através de dinâmicas, com o objetivo de melhorar e facilitar o aprendizado, e debates acerca das diretrizes éticas e vídeo do “COFEN - Homenagem aos Profissionais de Enfermagem”, disponível no canal do YouTube, “Somos Enfermagem TV”, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), relacionados à gestão de pessoas. Como forma de incentivo foram distribuídos brindes para alunos selecionados a partir de sorteio, sendo esses kits composto por jelhos, scalp e seringas, como também brindes para todos os alunos.

Por fim, foi integralizada uma atividade sobre Anotação e Evolução de Enfermagem. Durante esta realização foi explanado acerca de suas diferenças, com base na Resolução Cofen Nº 736 de 17 de janeiro de 2024, sendo uma realizada uma dinâmica de perguntas e respostas sobre os aspectos gerais da Anotação de Enfermagem baseados no “Guia de Recomendação para Registro de Enfermagem no Prontuário do Paciente e Outros Documentos de Enfermagem” do COFEN e “Processo de Enfermagem: Guia para a Prática” do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP).

4. Ilustrações



Figura 1 -Reunião com o professor coordenador Francisco de Sales Clementino para planejamento de atividades



Figura 2 - Apresentação do projeto de extensão ao público-alvo. Na ocasião foi oferecido um café coletivo, para aproximar extensionistas e alunos, e estimular boas conversas

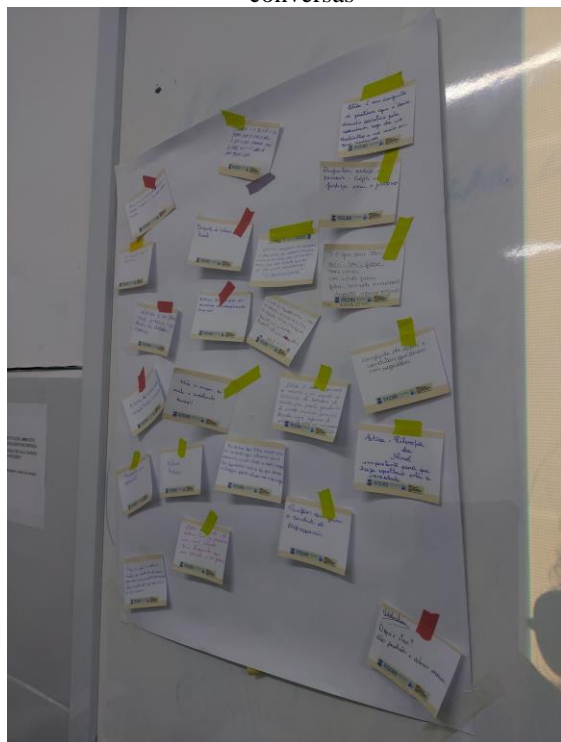


Figura 3 - Dinâmica sobre Ética associada à Administração em Enfermagem



Figura 4 - Ação realizada sobre Administração em Enfermagem



Figura 5 - Visita técnica ao Laboratório de Anatomia CCBS/UFG



Figura 6 - Ação realizada sobre Segurança do Paciente relacionada à Teoria Ambientalista



Figura 7 - Realização de sorteio e entrega de três kits de brinde com jelscos, scalp e seringas



Figura 8 - Material pedagógico organizados pelos alunos extensionistas

5. Conclusão

Ao término do projeto de extensão intitulado Museu Itinerante: Visibilidade da Enfermagem, Dando Voz à Profissão, considera-se que os resultados alcançados evidenciaram o impacto positivo para a formação profissional e pessoal dos nossos alunos. Durante o período de execução, foi possível abordar aproximadamente 186 alunos de duas instituições de ensino técnico localizadas no município de Campina

Grande - PB, ampliando o alcance das ações educativas e fortalecendo a conexão entre a academia e a comunidade. Essa realização foi possível graças à valiosa parceria estabelecida com a Escola Técnica São Vicente de Paula e o Instituto de Educação Particular Brasileiro (IEPB), que abriram suas portas e possibilitaram a interação direta com os seus estudantes. Sendo assim, tornou-se notório que o projeto representou uma oportunidade única de aprendizado, permitindo aos extensionistas envolvidos o desenvolvimento de habilidades que vão além da sala de aula e que são fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

Ao longo dessa iniciativa enfrentamos desafios importantes, como a necessidade da criação de materiais informativos que fossem atrativos, objetivos e capazes de despertar a curiosidade do público. Essa experiência colaborativa reforçou a importância do trabalho em equipe, no qual cada integrante contribuiu com seu conhecimento e vivências, tornando as ações realizadas semanalmente ou quinzenalmente, mais ricas e impactantes, configurando uma estratégia dinâmica, participativa e interativa, na qual os alunos tiveram a oportunidade de dialogar, tirar suas dúvidas e compartilhar suas percepções.

Ademais, o projeto desempenhou um papel transformador ao resgatar e detalhar a história da enfermagem, traçando uma conexão entre seu passado e sua evolução até os dias atuais. Ao final, os números alcançados e os feedbacks recebidos demonstram que o Museu Itinerante cumpriu seu objetivo principal: dar visibilidade à Enfermagem, promovendo sua valorização e estimulando a disseminação de conhecimento de forma acessível e cativante.

6. Referências

[1] MARANDINO, M. A biologia nos museus de ciências: a questão dos textos em bioexposições. **Ciência e Educação**, v. 8, n. 2, p. 187-202, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/001384562>>. Acesso em: 06 fev. de 2025.

[2] OLIVEIRA, R. E. *et al.* A interdisciplinaridade na prática acadêmica universitária: conquistas e desafios a partir de um projeto de pesquisa-ação. **Revista da Avaliação da Educação Superior**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/aval/a/CMtpbr3FfTgj7cLjJkCFwcM/>>. Acesso em: 21 jan. 2025

Agradecimentos

À Escola Técnica São Vicente de Paula e ao Instituto de Educação Particular Brasileiro (IEPB) pela colaboração para o desenvolvimento deste projeto.

Aos alunos do Curso Técnico de Enfermagem pela recepção e apoio ao projeto de extensão.

Aos professores colaboradores e aos alunos da graduação de Enfermagem CCBS/UFCG que contribuíram para o desenvolvimento deste projeto.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.